

Remodelação da exposição permanente

1ª fase: Pintura Europeia e Artes Decorativas Europeias

O carácter do Museu Nacional de Arte Antiga

Uma das razões que tornam o Museu Nacional de Artes Antiga um lugar tão fascinante é a diversidade e riqueza das suas colecções, explicada porventura pela sua origem, a dos espólios das ordens religiosas extintas em 1834 e cujos acervos eram muito diversos – Artes Plásticas e Artes Decorativas do século XII até início do século XIX, portuguesas e estrangeiras, acervo este, reforçado pós implantação da República por obras provenientes das Colecções Reais.

O Museu Nacional de Arte Antiga é assim um museu de Artes Plásticas – Pintura, Escultura, Desenho e Gravura – e de Artes Decorativas – Ourivesaria, Cerâmica, Têxteis e Mobiliário – facto que constitui o seu carácter próprio, estando as obras expostas em diálogos que potenciam os respectivos significados estéticos, artísticos e civilizacionais. No entanto, algumas colecções, a Pintura, por exemplo, são mostradas quase em exclusividade disciplinar.

À diversidade do acervo acrescenta-se a variedade da concepção do espaço das salas de exposição permanente, todas com uma escala confortavelmente humana, sejam as do seiscentista palácio Alvor, sede primeira do Museu, hoje consagrada à Pintura e às Artes Decorativas europeias; sejam as do edifício novo, inaugurado em 1940, construção exemplar para museu, dedicada às Artes de Portugal e da Expansão portuguesa.

O projecto de novo programa científico do MNAA

Um desafio foi lançado à equipa do MNAA em finais de 2007, o de elaborar um outro programa científico para a exposição permanente, cotejando as colecções com os espaços existentes.

Eram conhecidos os dados do problema: um acervo estruturalmente sólido e estável e um edifício com fortes compromissos programáticos e condicionantes técnicas que, na actualidade, não são consideradas prioritárias nos planos de requalificação dos edifícios e equipamentos museológicos de Portugal, mesmo tratando-se do primeiro Museu Nacional do país.

Exposição permanente da Pintura e das Artes Decorativas europeias. Salas do palácio Alvor.

O resultado de uma **primeira fase** deste trabalho de programação científica e de requalificação técnica do MNAA é mostrado agora com a inauguração da nova montagem das salas da Pintura europeia e das Artes Decorativas europeias.

Toda esta área recebeu intervenção arquitectónica estrutural em 1994, com projecto do arquitecto João de Almeida, mantida até à actualidade por se revelar tecnicamente eficaz nos sistemas de luz zenital e tratamento museográfico das paredes.

A qualidade destes equipamentos a par da actual e pública exiguidade de meios foram condicionantes determinantes para esta intervenção cujo projecto é da autoria da arquitecta Célia Anica.

O programa científico destas salas foi elaborado por Teresa Pacheco Pereira, José Alberto Seabra Carvalho e Maria da Conceição Borges de Sousa.

O novo percurso da visita

A visita à exposição permanente da Pintura europeia inicia-se agora pela sala 65, primeira, à direita, no cimo da escadaria do Palácio Alvor, e termina na sala 51. Deste modo, conseguiu-se um acesso mais nobre e uma melhor adequação da dimensão das salas às escalas das obras expostas.

Aplicou-se uma lógica clara de cronologia e geografia das produções, do século XV ao início do século XIX, com pintura da Catalunha, Itália,

Flandres, Holanda, França e Inglaterra, cotejada pontualmente com escultura inglesa do século XV, tapeçaria flamenga do século XVI e francesa do século XVIII, e destacando-se uma sala temática dedicada ao Retrato. No salão nobre expõem-se esculturas cerâmicas das oficinas dos Della Robbia e tapeçarias flamengas do século XVI.

A sala 50, com um tecto pintado com ornatos barrocos, será dedicada à exposição temporária de selecções de obras do Gabinete de Estampas. As Artes Decorativas europeias passam agora a ocupar duas novas salas dedicadas aos séculos XVI e XVII (a 48 e 49), com mobiliário, têxteis, bronzes e a rara "porcelana Médicis", dedicando-se a sala 70, imediatamente anexa, à Faiança de Itália, Espanha e Holanda, do século XVI ao século XVIII. Mantém-se a sala 69 dedicada às baixelas de prata de Thomas e François-Thomas Germain e de Ambroise Nicolas-Cousinet, encomendas de D. José I e do Duque de Aveiro, importante presença da França do século XVIII que se prolonga pelas salas 67 e 68, culminando na Sala Patiño, de 1769.

Conceito das salas da Pintura e das Artes Decorativas Europeias

Desejou-se que o programa científico da exposição permanente da Pintura e das Artes Decorativas europeias fosse claro para o visitante, organizado pelos tempos e lugares de produção dos objectos. Procedeu-se a uma selecção rigorosa das obras de maior valor artístico e histórico, reduzindo o número de pinturas expostas e cotejando-as pontualmente com tapeçaria e escultura, quando este diálogo potencia reciprocamente os sentidos estéticos e simbólicos dos objectos.

Embora respeitando a estrutura de João de Almeida, de 1994, o projecto de montagem da arquitecta Célia Anica apostou no despojamento formal do espaço, sublinhando a nobre perspectiva da sucessão das salas do palácio Alvor, dando máxima eloquência às obras em si mesmas, criando novo mobiliário de exposição, como o dos trípticos que restituem, de modo não mimético, a posição das obras no espaço evocando a utilização litúrgica. A atmosfera geral tende agora para uma maior luminosidade em todas as salas, reposta que está a iluminação zenital, regularizados os apainelados brancos das paredes demarcados do cinzento neutro da estrutura arquitectónica do próprio palácio Alvor.

Duas salas tiveram tratamento diferenciado: aquela onde se expõe o tríptico *As tentações de Santo Antão*, de Jeronimus Bosch, cenograficamente montado, e o salão nobre com tapeçarias flamengas, esculturas cerâmicas dos Della Robbia, uma mesa italiana de pedras duras, objectos que evocam a sumptuária do século XVI.

Todas as salas estão dotadas de sinalética e pontos com documentação que, facilitando a orientação do visitante, lhes dá informação sobre as obras expostas.

Os meios financeiros deste projecto

A ponderação deste projecto assentou sobre princípios de grande rigor museográfico, austeridade e racionalização na aplicação dos meios materiais, tendo sido proposto que a aplicação do mecenato do Millennium bcp, destinada à última exposição temporária agendada para 2008 sobre o escultor Machado de Castro, fosse investida nesta 1ª fase do projecto de requalificação da exposição permanente do MNAA.

Com clarividência, a Fundação Millennium bcp entendeu esta estratégia de investimento numa obra de longa duração, em detrimento de acontecimentos efémeros, sem valia futura para o MNAA.

O esforço financeiro foi completado através do Instituto dos Museus e da Conservação, e contou ainda com o apoio da empresa Philips que amavelmente cedeu o material de iluminação que simula a luz zenital das salas.

Paulo Henriques
Director

Pintura e Artes Decorativas Europeias

Nova apresentação da exposição permanente (salas 48 a 70)

Inauguração a 16 de Dezembro 2008, 18:00

entrada pela Rua das Janelas Verdes

Ficha técnica:

Arquitectura, projecto remodelação: Célia Anica

Montagem: Construções Sampaio

Iluminação : Philips